

NAÇÕES UNIDAS APROVAM VINDA DE "CAPACETES AZUIS" AO NOSSO PAÍS

N
18/12/92

O Conselho de Segurança decidiu quarta-feira constituir uma força de "capacetes azuis" para fiscalizar o processo de pacificação e eleições moçambicanas.

O contingente da ONU, a ser conhecido no país por "ONUMOZ", deverá ser constituído por cerca de 8 mil homens, entre militares, polícias e civis a serem recrutados em vários países, incluindo a Itália e Portugal.

As eleições estão previstas para Outubro de 1993, em conformidade com os acordos assinados a 4 de Outubro passado, em Roma, pelo Governo e a Renamo.

Na sua Resolução 797, o Conselho de Segurança aprova o plano de acção elaborado pelo Secretário-Geral da ONU, Boutros Ghali, que prevê nomeadamente o envio de cinco batalhões de 850 homens cada, outros efectivos militares e de Polícia, bem como a presença de cerca de 1200 observadores eleitorais.

A ONUMOZ deverá verificar a aplicação do cessar-fogo e o acantonamento, desarmamento e mobilização de cerca de 110.000 combatentes das duas partes, devendo parte destes constituir as novas forças armadas moçambicanas.

A operação deverá também fiscalizar a reinstalação de 5 a 6 milhões de refugiados e pessoas deslocadas, a distribuição de uma ajuda humanitária em todo o país e a organização de eleições.

A Resolução 797 apela a Ghali para contactos directos com as partes para estabelecer um calendário preciso destinado à aplicação dos Acordos de Paz até à realização de eleições.

O custo da ONUMOZ, cujo mandato se prolonga até 31 de Outubro de 1993, foi calculado em 331 milhões de dólares.

Numa passagem introduzida a pedido dos Estados Unidos, a resolução pede a Boutros Ghali, "quando preparar e realizar o envio da ONUMOZ, para procurar economizar, procedendo nomeadamente a um envio faseado" da operação.

A Itália comprometeu-se desde já a fornecer uma parte das tropas para a componente militar, revelou fonte diplomática. O contingente italiano, que poderá atingir os 1500 homens, deverá ser o primeiro a partir para o local, segundo os diplomatas.

A operação será colocada sob a direcção do representante especial da ONU para Moçambique, o italiano Aldo Ajello. — (AIM)